

ÁLBUM MULHERES DA ANTIGUIDADE

BNCC – 6º ano – Habilidade EF06HI19

Professor (a),

Os livros didáticos, em conformidade com a BNCC, abordam os diferentes papéis das mulheres na Grécia e em Roma antiga (EF06HI190 limitando-se, em geral, a tratar da mulher comum).

Selecionamos para esse material 8 personagens femininas reais de diferentes continentes (África, Europa e Ásia/Oriente Médio) e variadas esferas de poder.

- **Poder autoral/científico:** *Enheduana* (Mesopotâmia) e *Maria, a Judia* (Egito Romano) para mostrar o pioneirismo intelectual.
- **Poder político/soberania:** *Hatshepsut* (Egito) e *Gorgo* (Esparta) para discutir governança e diplomacia.
- **Resistência militar:** *Candace Amanirenas* (Méroe) e *Boadiceia* (Bretanha Celta) para destacar a perspectiva de mulheres guerreiras frente ao Império Romano.
- **Desafio social:** *Hortênsia* (Roma) e *Hipátia* (Alexandria) para debater direitos, intolerância e as barreiras do patriarcado clássico.

Fundamentos pedagógicos

A dinâmica proposta para o “Álbum Mulheres da Antiguidade” consiste, basicamente, em estudo dessas biografias femininas, elaboração do “álbum” e resolução de enigmas (charadas lançadas pelo professor). Ela se apoia em quatro pilares pedagógicos:

1. Aprendizagem cooperativa

A dinâmica utiliza uma versão adaptada do método *Jigsaw* (desenvolvido pelo psicólogo Elliot Aronson). Em vez de sobrecarregar o aluno com a leitura de oito biografias densas, a classe é dividida em grupos em que cada um se torna o detentor de um conhecimento (a biografia de uma personagem feminina). Para completar o álbum, é feita uma rotação dos alunos que devem transmitir o conhecimento para outros colegas. Isso gera responsabilidade compartilhada e valoriza o papel de cada estudante na engrenagem da aula.

2. Alinhamento com a habilidade EF06HI19 da BNCC

A atividade rompe com a narrativa histórica tradicionalmente eurocêntrica e masculina. Ao investigar figuras que tiveram um papel de destaque os alunos desenvolvem a habilidade de:

- Identificar rupturas e continuidades nas relações de gênero.
- Compreender como costumes e valores de uma sociedade e de uma época definiam os papéis femininos e interferiam na vida daquelas mulheres.
- Trabalhar a empatia histórica, entendendo as ações daquelas mulheres dentro dos limites e possibilidades de suas respectivas épocas.

3. Gamificação

O formato de “Álbum Mulheres da Antiguidade” dialoga diretamente com o repertório cultural e o universo de interesse dos alunos do 6º ano (filiais à cultura de cards, jogos e colecionáveis).

Transforma o registro de informações em preenchimento de “figurinhas” reduz a resistência à escrita e aumenta o engajamento estético.

O Quiz final (enigmas e charadas) atua como um sistema de *feedback* imediato, onde o conhecimento adquirido é testado de forma lúdica, fixando os conceitos na memória de longo prazo por meio da associação rápida de pistas.

4. Habilidades multidisciplinares

Além do conteúdo histórico, a dinâmica trabalha competências socioemocionais e linguísticas da BNCC:

- Oralidade e síntese: o aluno precisa sintetizar um texto escrito e transformá-lo em uma narrativa oral de 1 minuto, exercitando a clareza e a capacidade de comunicação.
- Escrita com palavras-chave: capacidade de resumir ideias complexas em tópicos essenciais (*onde/quando e feito histórico*), desenvolvendo o foco e a atenção seletiva.
- Movimentação coordenada: a organização da sala em mesas numeradas e alunos identificados por letras coordena o fluxo físico da turma, canalizando a energia típica da idade para a tarefa indicada, o que reduz focos de indisciplina.

Dinâmica: “Álbum Mulheres da Antiguidade”

- **Tempo total:** 45 minutos.
- **Público:** Alunos do 6º ano, divididos em 8 grupos (4-5 alunos por grupo)
- **Material necessário:**
 - > 8 biografias de mulheres (1 texto por grupo).
 - > Folhas do “Álbum Mulheres da Antiguidade” - cartas ilustradas em branco (1 folha por aluno)
 - > Fichas numeradas recortadas (para o professor colar nas mesas).

ÁLBUM MULHERES DA ANTIGUIDADE

> Fichas com letras (para identificar cada aluno dos grupos) e fita adesiva (opcional).

> 2 Folhas de papel e caneta de ponta grossa para o Quiz final (folha de caderno ou papel sulfite, cortado pela metade e podendo ser usado dos dois lados)

Etapa 1: Estudo de uma biografia (12 min.)

- Distribuir para todos os alunos o “Álbum Mulheres da Antiguidade” (1 página com 8 cartas ilustradas).
- Formados os 8 grupos, entregue para cada grupo a biografia de personagem feminina.
- O grupo deve ler o seu texto em conjunto e, a seguir, cada aluno preenche, no álbum, a carta relativa à personagem estudada.

Atenção: o preenchimento é apenas de palavras-chave nos campos:

- Onde e Quando viveu?

- Grande feito histórico (O que ela fez)?

As outras 7 cartas do álbum ficam em branco.

Professor, prepare a etapa seguinte:

- Enquanto os grupos preenchem suas fichas, coloque em cada mesa um número (de 1 a 8).
- Entregue para cada aluno do grupo uma letra (A, B, C, D). Se necessário, use fita adesiva para fixar a letra na camiseta do aluno.
- Como são 8 grupos, as letras vão se repetir 8 vezes (o material traz letras extras caso a turma tenha 35 alunos).

Terminado o tempo, professor avisa: *“Atenção, o tempo acabou. Guardem o texto de leitura. Agora, vocês vão usar apenas o Álbum de Cartas.”*

Etapa 2: Rotação dos alunos (18 min.)

Comando 1 do professor: *“Agora vocês vão se agrupar por letras formando quartetos: Alunos A sentam nas mesas 1 e 2, Alunos B nas mesas 3 e 4, Alunos C nas mesas 5 e 6, Alunos D nas mesas 7 e 8.”*

Escreva na lousa a organização dos novos grupos:
Alunos A = Mesas 1 e 2 | Alunos B = Mesas 3 e 4 |
Alunos C = Mesas 5 e 6 | Alunos D = Mesas 7 e 8.

Com os alunos na nova posição, avise:

Comando 2 do professor: *“Cada aluno na mesa tem 1 minuto para contar a história de sua personagem. Os outros colegas escutam e preenchem as respectivas cartas no álbum.”*

Nessa etapa (calcule 5 a 8 minutos), cada aluno preencheu **4 cartas** em seu “Álbum Mulheres da Antiguidade”.

Terminado o tempo, avise:

Comando 3 do professor: *“Última rodada de trocas! Agora faremos o cruzamento das mesas vizinhas. Os alunos da Mesa 1 vão trabalhar com os da Mesa 2. Os da Mesa 3 com a Mesa 4. Os da Mesa 5 com a Mesa 6. E os da Mesa 7 com a Mesa 8. Formem duplas ou quartetos entre essas duas mesas. Vocês têm 10 minutos para abrir os álbuns, contar as histórias que o outro grupo ainda não ouviu e completar o Álbum de Cartas!”*

Escreva na lousa:

Mesa 1 + 2 | Mesa 3 + 4 | Mesa 5 + 6 | Mesa 7 + 8

Os alunos simplesmente abrem o álbum um do outro e compartilham as 4 histórias que o colega ainda não tem, preenchendo as 4 cartas restantes.

Terminada essa etapa, os alunos voltam às suas mesas/lugares originais.

Etapa 3: Resolução de enigmas (15 min.)

Comando 4 do professor: *“Vamos ver que grupo é bom em identificar o nome da mulher do enigma que vou lançar. Todos têm 4 pedaços de papel em branco? Eu vou lançar um enigma e vocês devem identificar quem é a mulher (em voz baixa, sem o resto da classe ouvir). Escreva o nome dela no papel. O grupo todo deve participar e erguer a resposta. Eu vou falar o enigma uma única vez.”*

Charada 1: “Fui uma rainha espartana de grande inteligência. Avisei meu pai para não aceitar um suborno e salvei as cidades gregas de uma invasão persa ao denunciar que havia uma mensagem secreta debaixo da cera. **Quem sou eu?**”

(Resposta: Gorgo)

Charada 2: “Liderei 120 mil guerreiros celtas contra o Império Romano e aniquilei uma legião romana. Fiquei conhecida como a rainha dos 'cabelos flamejantes' por causa da sua cor vermelha. **Quem sou eu?**”

(Resposta: Boadiceia ou Boudicca)

Charada 3: “Vivi há mais de 4 mil anos, fui uma alta sacerdotisa poderosa e escrevi hinos e poemas. Entrei para a história como a primeira escritora do mundo a assinar o próprio nome. **Quem sou eu?**”

(Resposta: Enheduana)

ÁLBUM MULHERES DA ANTIGUIDADE

Charada 4: "Fui uma filósofa, astrônoma e matemática grega que lecionava em Alexandria e reunia muitos estudantes. Meus ensinamentos irritaram os líderes da Igreja e fui assassinada pelo ódio religioso no ano 415. **Quem sou eu?**"

(Resposta: Hipátia de Alexandria)

Charada 5: "Fui a primeira mulher alquimista da história e trabalhei em Alexandria. Inventei aparelhos de laboratório, mas fiquei mundialmente famosa por um método de aquecimento indireto com água fervente. **Quem sou eu?**"

(Resposta: Maria, a Judia)

Charada 6: "Liderei o Reino de Meroé na África. Enfrentei Roma e consegui um tratado de paz que nos isentou de pagar tributos. Enterrei a cabeça de bronze do imperador Augusto debaixo um templo. **Quem sou eu?**"

(Resposta: Candace Amanirenas)

Charada 7: "Governei o Egito com plenos poderes e fui representada como os antigos faraós homens. Meu nome chegou a ser apagado dos monumentos, mas foi redescoberto séculos depois. **Quem sou eu?**"

(Resposta: Hatshepsut)

Charada 8: "Vivi na República Romana e desafiei os três homens mais poderosos do governo. Fiz um discurso corajoso no Fórum contra um imposto abusivo cobrado sobre 1400 mulheres ricas e tive sucesso. **Quem sou eu?**"

(Resposta: Hortênsia)



Fique de olho no tempo

A dinâmica possui um ritmo acelerado e exige do professor um papel ativo de marcador do tempo. Para garantir o sucesso da atividade sem gerar indisciplina ou frustração, adote as seguintes estratégias de controle:

Use sinais claros de marcação do tempo: Não tente competir com o barulho da turma na hora das trocas de mesa. Utilize estratégias sonoras para marcar o fim dos tempos (ex: o toque de uma sineta, um padrão de palmas ritmadas ou um apito leve).

Cronômetro visual: projete um cronômetro regressivo na tela da sala ou use o celular com alarme sonoro voltado para os alunos. A visualização do tempo ajuda o 6º ano a desenvolver autonomia e a focar na síntese da fala.

Foco nas palavras-chave: monitore a Etapa 1 de perto. Os alunos tendem a querer copiar textos longos. Reforce que o álbum deve conter apenas tópicos curtos e palavras-chaves.

Aplicar a dinâmica em 2 aulas (recomendado)

Considere a possibilidade de realizar a dinâmica em duas aulas. Se o tempo de aula for curto e a turma muito numerosa ou agitada, **não corra**. Divida a dinâmica em duas aulas seguidas ou na mesma semana:

AULA 1 (Etapas 1 e 2): Dedique este dia inteiramente à leitura, preenchimento inicial e às rodadas de rotação (Etapas 1 e 2). Recolha os álbuns ao final da aula para garantir que ninguém perca o material.

AULA2 (Etapa 3 e Debate): Inicie a aula distribuindo os álbuns preenchidos. Aplique o Quiz dos Enigmas (Etapa 3) para retomar o conteúdo de forma divertida e dedique os 30 minutos restantes para um debate reflexivo sobre patriarcado, misoginia, rupturas e continuidades nos papéis das mulheres da Antiguidade até os dias de hoje.

Sugestões para debate coletivo

Selecione o(s) tema(s) e a pergunta que você considera mais adequados para a sua turma refletir e debater.

Tema 1. Diversidade de sociedades e espaços

Objetivo: fazer os alunos perceberem que a Antiguidade não se resume a Grécia e Roma, e que as mulheres agiram em diferentes continentes.

Pergunta A: Olhando para o nosso álbum, nós viajamos pela Europa, África e Ásia. Vocês acham que a vida de uma mulher na Antiguidade era igual em todos esses lugares? O que mudava dependendo da região onde elas viviam?

Pergunta B: Muitas vezes, os livros de história falam mais sobre os homens de Roma e da Grécia. Qual é a importância de conhecermos rainhas da África (como em Méroe) ou escritoras da Mesopotâmia? O que a história ganha com isso?

Tema 2. Poder autoral e científico

Objetivo: debater o pioneirismo intelectual e o direito ao conhecimento e à autoria.

Pergunta A: Enheduana foi a primeira pessoa do mundo a assinar uma obra literária, e Maria, a Judia, inventou técnicas de laboratório que usamos até hoje (como o banho-maria). Por que vocês acham

ÁLBUM MULHERES DA ANTIGUIDADE

que, durante muito tempo, essas grandes invenções e textos foram esquecidos?

Pergunta B: Naquela época, era comum as mulheres terem acesso aos estudos e à ciência? Quais dificuldades vocês imaginam que elas enfrentaram para conseguir criar e registrar seus trabalhos?

Tema 3. Poder político e soberania

Objetivo: discutir governança, diplomacia e as estratégias para exercer o poder em mundos masculinos.

Pergunta A: Hatshepsut governou o Egito usando as roupas e símbolos dos faraós homens, e Gorgo usou sua inteligência para salvar cidades gregas de uma invasão. O que isso nos mostra sobre a inteligência política dessas mulheres? Elas governavam da mesma forma que os homens?

Pergunta B: O nome de Hatshepsut chegou a ser apagado dos monumentos após a sua morte. Por que vocês acham que tentaram "apagar" a história de uma mulher tão poderosa? Isso ainda acontece hoje?

Tema 4. Resistência Militar

Objetivo: destacar a perspectiva de mulheres guerreiras enfrentando um grande império expansionista.

Pergunta A: Amanirenas e Boadiceia lideraram exércitos inteiros contra o poderoso Império Romano. O que motivou essas mulheres a irem para o campo de batalha em vez de aceitarem as ordens de Roma?

Pergunta B: Geralmente, quando pensamos em generais e guerreiros antigos, pensamos em homens. Como a história de Amanirenas e de Boadiceia mudam a nossa visão sobre quem defendia as terras e os povos na Antiguidade?

Tema 5. Desafio social e barreiras do patriarcado

Objetivo: debater direitos, intolerância religiosa e as estruturas que limitavam as mulheres.

Pergunta A: Hortênsia foi ao Fórum Romano protestar contra um imposto injusto cobrado apenas das mulheres. Já Hipátia foi assassinada em Alexandria por causa de intolerância religiosa e por ser uma filósofa influente. Quais eram as principais barreiras (leis, preconceitos, violência) que a sociedade daquela época colocava para impedir as mulheres de participarem da vida pública?

Pergunta B: Hortênsia lutou por direitos financeiros e Hipátia pelo direito de pensar livremente. Quais lutas das mulheres daquela época ainda são parecidas com as lutas das mulheres de hoje em nossa sociedade?

Outros recursos relacionados

- Ser mulher em Atenas: o julgamento de Neera. Dinâmica coletiva de julgamento.

<https://studhistoria.com.br/produto/ser-mulher-em-atenas-o-julgamento-de-neera/>

- Voto feminino: de Atenas ao Brasil atual. Dinâmica para o Ensino Médio.

<https://studhistoria.com.br/produto/voto-feminino-de-atenas-antiga-ao-brasil-atual-dinamicas-para-o-ensino-medio/>

- Quem é ela? Mulheres na História do Brasil. Jogo tipo bingo.

<https://studhistoria.com.br/produto/quem-e-ela-mulheres-da-historia-do-brasil-jogo/>

- 64 Personalidades Negras Brasileiras. Jogo tipo Bingo

<https://studhistoria.com.br/produto/64-personalidades-negras-brasileiras/>

- 51 Personalidades Negras Brasileiras. Jogo tipo Bingo

<https://studhistoria.com.br/produto/51-personalidades-negras-brasileiras-nas-artes/>

Infográficos: <https://ensinarhistoria.com.br/infograficos/>

- 200 anos de conquistas femininas na história do Brasil. Infográfico.
- Mulheres cientistas brasileiras. Infográfico.
- Direitos da Mulher no Brasil. Infográfico.

1. ENHEDUANA, A PRIMEIRA AUTORA DO MUNDO (MESOPOTÂMIA)



Texto 1

Enheduana (c. 2300 a.C.) foi uma princesa e alta sacerdotisa da Mesopotâmia (atual Iraque). Ela era filha do rei Sargão da Acádia, o criador de um dos primeiros grandes impérios da história.

Ela foi enviada por seu pai para a cidade-estado de Ur com uma missão política e religiosa: chefiar o templo de **Nanna, o deus sumério da Lua** e protetor da cidade. Como alta sacerdotisa, ela controlava o templo do deus e a riqueza que ele possuía: propriedades, rebanhos, oficinas e centenas de trabalhadores.

Além da riqueza, Enheduana detinha um vasto poder teológico e político, pois era ela que, por meio de rituais, cânticos e oferendas, comunicava a vontade do deus ao povo. Dessa maneira, ela mantinha o povo unido e submisso ao governo do rei.

Enheduana foi alta sacerdotisa de Nanna durante 30 anos (talvez até mais de 50 anos, segundo os estudiosos), ao longo do reinado de quatro reis – o seu pai, dois irmãos e um sobrinho.

Texto 2

Além de líder religiosa, Enheduana era astrônoma e uma escritora brilhante. Ela escreveu mais de 40 poemas e hinos religiosos, gravados com escrita cuneiforme em tabuletas de argila. Seus poemas e hinos foram copiados, estudados e transcritos por mil anos depois de sua morte. Dessa maneira eles se preservaram e foram descobertos pelos arqueólogos junto com um disco de alabastro que tem o relevo de Enheduana e seu nome gravado, uma das provas de sua existência real.

A história de Enheduana teve uma grande reviravolta quando um líder rebelde deu um golpe e a expulsou para o exílio. Ela usou sua poesia dedicada à **deusa Inanna** para estimular a resistência contra o golpe e ajudar seu sobrinho, o rei Naram-Sin, a derrotar os rebeldes. Ela retornou do exílio e reconquistou seu poder como alta sacerdotisa.

É considerada a primeira escritora da história da humanidade (antes dela todos os textos eram anônimos). Ela assinava seu nome: “Eu, Enheduana, a sumo-sacerdotisa”.

GLOSSÁRIO

Ur: cidade-estado da Suméria, fundada por volta de 3800 a.C., às margens do rio Eufrates, no sul da Mesopotâmia.

Sargão: rei acádio de 2270 a.C. a 2215 a.C. e famoso por sua conquista das cidades-estado sumérias.

Acádia: capital do Império Acádio, na Mesopotâmia, o primeiro império multiétnico e centralizado da história.

Nanna: deus sumério da Lua. Na antiga Mesopotâmia, Lua era do gênero masculino e, portanto, Nana era o *deus* da Lua.

Inanna: deusa da guerra, do amor e fertilidade, associada ao planeta Vênus.

2. HATSHEPSUT, A PODEROSA RAINHA-FARAÓ DO ANTIGO EGITO



Reconstituição facial de Hatshepsut.

Texto 1

Em três mil anos de história, o Egito antigo teve mais de 200 faraós, quase todos do sexo masculino. A rainha (ou seja, a esposa do faraó) desempenhava um papel importante na manutenção do poder real. Em geral, ela era identificada com deusas importantes como a Hathor, deusa da fertilidade, do cuidado maternal e da feminilidade.

Se o faraó subisse ao trono ainda muito jovem, sua mãe ou outra mulher real poderia governar como regente até que ele atingisse a maioridade. Contudo, poucas foram rainhas-faraó, isto é, com plenos poderes. Entre elas, está Cleópatra VII (reinado de 51 a 30 a.C.), que não era egípcia, mas grega.

Muito antes dela, existiram outras rainhas-faraós, como **Hatshepsut** que reinou de 1479 a 1458 a.C.

Texto 2

Hatshepsut era filha do faraó Tutmés I e esposa do faraó Tutmés II. Quando ficou viúva, o herdeiro do trono, seu enteado e sobrinho Tutmés III, tinha apenas 4 anos. Hatshepsut assumiu o poder como regente na menoridade do faraó criança.

Poucos anos depois, ela decidiu assumir a dignidade de faraó, deixando de ser regente para se transformar em rainha-faraó. Hatshepsut adotou os atributos faraônicos como títulos, nomes, cetros, barba postiça, tanga curta e cauda de touro, além de unificar

as duas coroas. Escolheu governar como um homem, sendo frequentemente representada no sexo masculino (sem seios e com barba).

O Egito floresceu sob o reinado de Hatshepsut. Ela supervisionou vários projetos de construção, enviou expedições militares para a Síria e a Núbia, e estabeleceu relações comerciais importantes com a região de Punt (atual Somália) de onde trouxe riquezas como mirra, incenso, ébano, marfim e ouro.

Hatshepsut morreu 1458 a.C., aos 49-50 anos. Sua múmia revelou que a causa da morte foi uma infecção após uma extração de dente. Tutmés III assumiu o trono e mandou apagar o nome de Hatshepsut de todas as inscrições e monumentos. A razão dessa atitude ainda é discutida pelos historiadores. Acredita-se que foi para prevenir que outras mulheres reais almejassem atingir a posição de faraó.

O nome de Hatshepsut desapareceu das principais listas de faraós do antigo Egito e, durante séculos, desconheceu-se sua existência. Foi somente a partir de 1922 que seu nome foi “descoberto” quando foram encontradas inscrições intactas, esquecidas no interior mais escuro de templos.

A crença egípcia de que alguém vive enquanto seu nome for lembrado, é exemplificada em Hatshepsut. Seu nome foi apagado e ela foi esquecida por mais de três mil anos. Mas, assim que seu nome foi encontrado, ela voltou à vida e assumiu seu lugar de direito como um dos maiores faraós da história do Egito.

3. GORGO, A RAINHA ESPARTANA



Rainha Gorgo interpretada por Lena Headey no filme *300*, de Zack Snyder, EUA, 2007.

Texto 1

Gorgo foi rainha de Esparta (séculos V a.C.), filha do rei Cleomenes, esposa do rei Leônidas e mãe do rei Pleistarco. Ela foi uma figura notável por sua sabedoria, inteligência e a aparente autoridade que teve na vida daqueles ao seu redor. Tanto seu pai quanto seu marido ouviram seus conselhos. É uma das poucas mulheres mencionadas por Heródoto em suas *Histórias*.

Heródoto relata que quando Gorgo tinha 8 ou 9 anos, seu pai, o rei Cleomenes, foi procurado pelo tirano de Mileto que queria ajuda de Esparta para expulsar os persas. O rei espartano, entretanto, não estava interessado e mandou o homem embora. Mas o tirano insistiu e voltou a procurar o rei, agora com a intenção de suborná-lo.

A jovem Gorgo estava presente na sala quando o tirano chegou. Este, vendo a menina pediu ao rei que a mandasse sair para conversarem em particular. Cleomenes recusou e lhe disse para falar livremente na frente da filha.

O tirano, então, ofereceu um suborno substancial ao rei que recusou, então ele dobrou a oferta até que Gorgo disse:

— “Pai, seu visitante vai lhe corromper se você não se levantar e sair”.

Cleomenes seguiu o conselho da menina e deixou o tirano sozinho na sala, perplexo com a autoridade da menina.

Texto 2

Heródoto conta também outro episódio sobre Gorgo por ocasião das ameaças do Império Persa às cidades gregas. Um grego morador da cidade de Susa ficou sabendo dos planos dos persas para invadir a Grécia. Ele precisava alertar os gregos, mas era arriscado enviar uma mensagem que poderia ser interceptada pelos oficiais persas.

Ele, então, pegou uma tábua de madeira, escreveu a mensagem e depois cobriu tudo com cera derretida. O objeto ficou parecendo uma tábua de escrita, do tipo usado pelos estudantes em suas lições escolares.

Quando a tábua chegou ao rei de Esparta, todos ficaram intrigados sobre o que significava uma tábua de escrita em branco.

Gorgo deduziu que provavelmente seria uma mensagem codificada. Ela mandou raspar a cera encontrando-se, então, a mensagem avisando sobre a invasão persa.

De imediato, os espartanos avisaram Atenas e outras cidades-estado, e os gregos puderam se preparar a tempo para a guerra.

4. CANDACE AMANIRENAS, A RAINHA GUERREIRA DE MEROÉ (ÁFRICA)



Representação artística (em IA) da candace Amanirenas.

Texto 1

Candace ou Kandake era o título usado pelas mulheres rainhas que detinham o poder do **reino de Meroé**, ao sul do Egito. A palavra significa, na língua meroíta, “rei mãe”.

As Candaces de Meroé foram descritas pela primeira vez no relato do geógrafo grego Estrabão em 23 a.C. em sua *Geographica*. Elas governaram por mais de quinhentos anos, entre o século II a.C. e IV d.C. Embora tivessem acompanhantes masculinos em cerimônias públicas, elas não estavam sujeitas à dominação masculina.

As Candaces eram monarcas de fato, isto é, seu título não estava definido por seu relacionamento com os homens, isto é, não eram esposas ou mães de rei. Seu marido era seu consorte, e não o rei. Pode-se dizer que a linhagem real do Reino de Meroé era matrilinear.

Texto 2

Conhece-se o nome de onze candaces. Uma delas, a **candace Amanirenas** (c. 40-10 a.C.), liderou seu povo com sucesso durante a Guerra Meroíta contra Roma (27-22 a.C.).

As tropas de Amanirenas atacaram as legiões romanas em território egípcio, fizeram prisioneiros e derrubaram as estátuas do imperador romano Augusto.

O general romano Públio Petrônio conseguiu esmagar a rebelião e se retirou para Alexandria levando prisioneiros, mas não conseguiu capturar a candace ou seu filho.

Amanirenas reorganizou suas tropas e voltou a atacar as legiões deixadas por

Petrônio. O general romano veio em auxílio e rendeu a candace. Esta, porém, conseguiu negociar termos favoráveis no tratado de paz que isentaram o reino de Méroe do pagamento de tributos para Roma, condição que nenhum outro povo derrotado havia conseguido.

A rainha devolveu as estátuas que havia roubado do Egito. Mas guardou uma parte especial: a cabeça do imperador Augusto. Ela Enterrou a cabeça embaixo dos degraus da entrada de um templo.

Assim, toda vez que as pessoas de Méroe entravam no templo, elas pisavam em cima do imperador romano. Era uma forma de humilhar o inimigo.

Dois mil anos depois, essa cabeça foi descoberta pelo arqueólogo John Garstang, em 1910, e hoje pertencente ao Museu Britânico.



“Cabeça de Méroe”, estátua do imperador Augusto. Bronze, olhos de alabastro, vidro e coral, 46,6 cm de alt., 26,5 cm de larg. e 29,4 cm de prof.

VOCABULÁRIO

Matrilinear: organização social em que o nome e os privilégios são transmitidos pela mãe.

5. AS MULHERES CELTAS E A RAINHA GUERREIRA BOADICEIA



Representação artística (em IA) de Boadiceia ou Boudicca, a rainha dos celtas icenos.

Texto 1

Os celtas eram povos organizados em tribos independentes que se espalharam por toda a Europa entre 800 a.C. e 200 a.C. Existiram diversos grupos celtas como os **gauleses**, que ocupavam a Gália (atual França), os **bretões** das ilhas britânicas, os **escotos** da Escócia e os **celtíberos** da Península Ibérica.

Boa parte da Europa ocidental tem suas origens nas etnias celtas que foram predominantes até sua conquista pelo Império Romano.

A maioria das comunidades celtas era rural e agrária, e governada por reis ou rainhas. Seus líderes religiosos eram os druidas, considerados intermediários entre os homens e os deuses.

As mulheres celtas desfrutavam de uma condição social melhor do que as mulheres da maioria de outras civilizações antigas. Podiam governar e liderar guerreiros e são conhecidos casos de rainhas guerreiras entre os celtas da Grã-Bretanha, como de **Boudicca** ou **Boadiceia**, a rainha dos icenos em 60 ou 61 d.C.

Texto 2

Boadiceia era casada com o rei dos icenos que havia feito um trato com os romanos tornando-se aliado do Império Romano.

Com a morte do rei, Boadiceia assumiu a liderança de seu povo. Os romanos, porém, não reconheceram a autoridade da rainha e tomaram todas as terras e desarmaram a tribo.

Boadiceia protestou e os romanos responderam com truculência: açoitaram a rainha e estupraram suas duas filhas menores.

A rainha reagiu com uma violência impensável para os arrogantes romanos. Ela liderou os icenos e tribos vizinhas reunindo 120 mil guerreiros contra o Império Romano, na época governado pelo imperador Nero.

A rainha dos “cabelos flamejantes” como era conhecida por seus cabelos ruivos, foi à frente dos homens, junto com suas filhas lutando com destemor.

Ela avançou contra as cidades romanas de Camulodunum (atual Colchester), Londinium (Londres) e Verulamium que foram incendiadas e destruídas.

A IX Legião romana liderada por Rufus foi aniquilada. Mais de 80 mil romanos foram mortos. Uma legião romana chamada para defender Londinium ficou tão aterrorizada com a ferocidade de Boadiceia que os legionários deserdaram.

O exemplo de Boudiceia encorajou outras mulheres e elas também entraram em combate contra os romanos.

Foi uma das mais violentas revoltas contra o Império Romano. O imperador Nero chegou a pensar em desistir da Grã-Bretanha e em retirar todas as legiões da província.

Ao final, a rainha e seus guerreiros foram encurralados em um desfiladeiro estreito. Os romanos não pouparam ninguém, nem as mulheres e os animais. Boadiceia e suas filhas conseguiram escapar, mas sabendo que acabariam capturadas, se mataram ingerindo veneno.

6. HORTÊNSIA, A MULHER QUE DESAFIOU O PATRIARCALISMO ROMANO



Representação artística de Hortênsia discursando para os triúnviros.

Texto 1

Hortênsia, conhecida por sua inteligência e eloquência, nasceu em uma família rica e influente em Roma no século I a.C. Era filha de Quinto Hortênsio Orato, um renomado orador, que lhe ensinou retórica e oratória, além de lhe proporcionar uma educação completa.

Era o ano de 42 a.C., e a República Romana estava em guerra civil. O célebre comandante e político Júlio César havia sido assassinado e as massas populares se levantaram para vingar sua morte. Muitas legiões romanas foram mobilizadas para capturar os assassinos de Júlio César.

O governo da República estava nas mãos do segundo triunvirato (Otávio, Lépido e Marco Antônio). Para financiar a guerra em curso, os triúnviros decidiram taxar um imposto sobre as 1400 mulheres mais ricas de Roma. Foi nesse contexto que Hortênsia atuou.

Texto 2

Indignadas com o imposto sobre suas propriedades, as mulheres escolheram Hortênsia para defender sua causa diante do triunvirato.

Seguidas por um grande número de cidadãos interessados e curiosos, as mulheres foram ao fórum e ali, diante dos senadores e dos triúnviros, Hortênsia fez o seu célebre discurso:

— "Vocês já nos privaram de nossos pais, de nossos filhos, de nossos maridos, e dos nossos

irmãos [...]; se vocês tirarem a nossa propriedade também, irão nos reduzir a uma condição imprópria de nosso nascimento, nossos costumes, do nosso sexo. Por que devemos pagar impostos se não partilhamos as honras, o poder e o governo pelos quais vocês lutam uns contra os outros com consequências tão devastadoras? *'Porque este é um tempo de guerra'*, você diz? Quando não estivemos em guerra e quando é que as mulheres tiveram que pagar impostos, apesar de estarem em desvantagem devido ao seu sexo?

O argumento de Hortênsia era forte: ela lembrava que as mulheres já não tinham homens da família para protegê-las e representá-las perante a lei. E agora estavam ameaçadas de perderem sua condição econômica e social. E ainda, por que deveriam pagar impostos se estavam excluídas da vida política do Estado?

Irritados porque sua autoridade estava sendo desafiada por um grupo de mulheres, Otávio, Lépido e Marco Antônio tentaram, sem sucesso, expulsá-las da tribuna.

Mas acabaram tendo que recuar. No dia seguinte, foi reduzido para 400 o número de mulheres sujeitas ao imposto. Para cobrir os custos da guerra, exigiram que os proprietários de terras do sexo masculino emprestassem dinheiro ao Estado.

Fonte:

<https://www.encyclopediaelledonne.it/biografie/ortensia/>

Eloquência: capacidade de falar e expressar-se com desenvoltura.

Retórica: arte de elaborar um discurso convincente capaz de manipular a opinião alheia.

Oratória: habilidade de comunicar-se com clareza e confiança.

7. HIPÁTIA DE ALEXANDRIA: MASSACRADA PELO ÓDIO RELIGIOSO



Hipátia de Alexandria interpretada pela atriz Rachel Weisz no filme *Ágora* (2009).

Texto 1

Hipátia ou Hipácia de Alexandria (c.370-415) foi uma filósofa, matemática e astrônoma, nascida em Alexandria, Egito.

Era filha do matemático Theon, o último bibliotecário-chefe da Biblioteca de Alexandria, que a ensinou matemática, astronomia e filosofia. Hipátia teve acesso diário às obras da biblioteca adquirindo um vasto conhecimento.

Alexandria era um grande centro de estudos que atraía cientistas e pensadores. Era uma cidade cosmopolita tendo uma população de diferentes origens, culturas e religiões como judaísmo, cristianismo e diversos paganismos.

Quando o cristianismo se tornou religião oficial do Império Romano, em 380, os bispos e patriarcas cristãos passaram a ter grande influência e poder nas cidades do Império.

Em Alexandria, o patriarca Cirilo rivalizava com o prefeito Orestes no controle da cidade. A disputa era também religiosa, pois Cirilo era cristão e Orestes, pagão.

A disputa provocava tumultos entre facções religiosas, com brigas nas ruas e depredação de templos, tornando Alexandria uma cidade instável e violenta.

Texto 2

Hipátia era uma amiga próxima do prefeito pagão Orestes. Além de inteligente e culta, era uma professora admirada por seus alunos por tornar compreensíveis conceitos matemáticos

e filosóficos difíceis – um conhecimento que contradizia os ensinamentos da Igreja.

Ela ocupava uma posição de prestígio na escola de Alexandria. Costumava expor as ideias de Platão e Aristóteles em público, aglomerando pessoas à sua volta dispostas a aprender.

O patriarca Cirilo irritava-se com a popularidade de Hipátia e a sua amizade com o prefeito Orestes. Acusava-a de impedir a conversão de Orestes ao cristianismo. Dizia que a geometria, a matemática, o astrolábio usado na astronomia e até os instrumentos musicais de Hipátia eram artimanhas de magia diabólica para enganar as pessoas.

As acusações de Cirilo contra Hipátia estimularam o ódio dos cristãos contra ela. Na quaresma no ano 415, uma multidão de monges cristãos, vestidos de preto e encapuzados, saiu em busca de Hipátia.

Encontraram-na a caminho de casa. Ela foi arrancada de sua carruagem e arrastada pelos cabelos até uma igreja, e lá foi despida, espancada e teve a pele raspada com conchas de ostras ficando em carne viva e sangrando até a morte. Depois foi queimada.

A Biblioteca de Alexandria e sua escola foram saqueadas e incendiadas por ordem de Cirilo. Templos pagãos foram destruídos. Houve um êxodo em massa de intelectuais e artistas de Alexandria.

A morte de Hipátia marcou o fim da era clássica do paganismo e o início da era do cristianismo.

8. MARIA, A JUDIA: A CIENTISTA E INVENTORA (EGITO ROMANO)



Representação artística (em IA) de Maria, a Judia

Texto 1

Maria, a Judia viveu entre os séculos I e III d.C. em Alexandria, no Egito, na época sob domínio do Império Romano (no mesmo ambiente cultural de onde surgiu Hipátia de Alexandria, alguns séculos depois).

Não existem elementos concretos sobre ela, mas há muitas menções os inventos atribuídos a ela. Foi chamada por diferentes nomes, entre eles, Maria Hebraica, Maria Judia e Maria Profetisa. Mas não há dúvida de que ela existiu.

Maria é considerada a primeira mulher alquimista da história. A Alquimia era uma antiga prática que misturava química, metalurgia e filosofia. Os alquimistas passavam anos em laboratórios tentando descobrir remédios poderosos e fórmulas para transformar metais comuns em ouro.

VOCABULÁRIO

Alquimia: prática místico-científica, precursora da Química que unia experimentação material, filosofia e simbolismo espiritual. Ela buscava, entre outras coisas, transformar metais comuns em ouro e descobrir o elixir da longa vida capaz de curar todas as doenças.

Texto 2

Maria ficou famosa no mundo antigo por inventar equipamentos de laboratório feitos de vidro e cobre. Ela criou o *Tribikos* (uma espécie de alambique com três braços, usado para destilação) e o *Kerotakis* (um forno hermético, fechado a vácuo para aquecer metais delicados e coletar vapores).

Mas sua invenção mais famosa foi o **banho-maria**. Para aquecer substâncias de forma indireta e uniforme, sem queimá-las, ela colocava o recipiente flutuando dentro de outro vaso com água fervente. É amplamente utilizado em processos químicos que requerem um calor suave e também para cozinhar alimentos.

Embora seus livros tenham se perdido, suas invenções foram copiadas por séculos e são usadas até hoje na química e na culinária.

Destilação: técnica química usada para separar os componentes de uma mistura líquida por meio do aquecimento (evaporação) e posterior resfriamento (condensação).

Hermético: Fechamento perfeito e à prova de ar.

Vácuo: Espaço completamente vazio e sem ar. No forno de Maria, isso impedia que os metais queimassem ou entrassem em contato com impurezas do ar.

ÁLBUM MULHERES DA ANTIGUIDADE

Nome: _____ Série/ano: _____

Escola: _____ Professor(a): _____

Sua missão: completar esse álbum com as informações pedidas.
Comece com a biografia da personagem feminina que seu grupo recebeu.
Depois siga as orientações do(a) professor(a) para completar o restante.

ENHEDUANA



Onde/quando viveu:

Grande feito histórico:

HATSHEPSUT



Onde/quando viveu:

Grande feito histórico:

GORGÓ



Onde/quando viveu:

Grande feito histórico:

AMANIRENAS



Onde/quando viveu:

Grande feito histórico:

BOADICEIA



Onde/quando viveu:

Grande feito histórico:

HORTÊNSIA



Onde/quando viveu:

Grande feito histórico:

HIPÁTIA



Onde/quando viveu:

Grande feito histórico:

MARIA, A JUDIA



Onde/quando viveu:

Grande feito histórico:

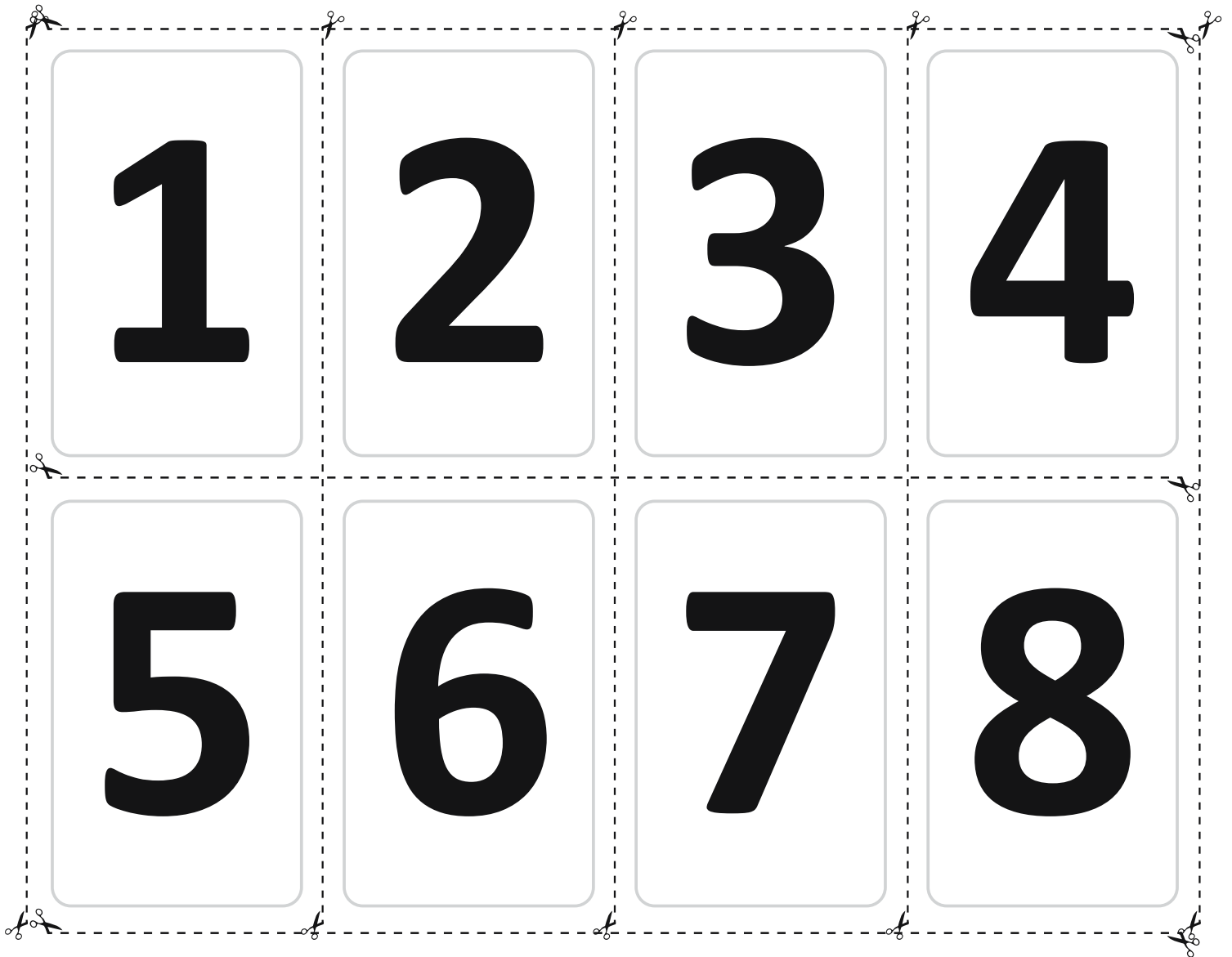


ENSINAR HISTÓRIA
JÓRLEZA ESTER DOMINGUES



NÚMEROS DOS GRUPOS

Professor(a): recorte os números e coloque na mesa de cada grupo.



IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Professor(a): entregue uma letra para cada aluno do grupo.

Se necessário, fixe com fita adesiva na roupa do aluno.

O grupo é formado por 4 alunos, porém, havendo um 5º aluno, repita uma letra.

A	B	C	D	A
A	B	C	D	B
A	B	C	D	C
A	B	C	D	D

